

O TERRITÓRIO DE ARROIO GRANDE: DIVERSIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES E CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES

Alessandra Luther.¹

Palavras-chaves: Agricultura familiar, diversificação e competitividade.

INTRODUÇÃO

Identificando e salientando a emergência de particularismos, a afirmação de especificidades ou a dinâmica de fragmentação, podemos facilmente demonstrar que a globalização, longe de implicar em uma homogeneização ou um apagamento das diferenças, constitui-se e alimenta-se exatamente de localismos globalizados e globalizáveis, neste trabalho identificado como territórios.

Ao contrário do pressuposto de que os valores e decisões da sociedade tenderiam a uma padronização, como acontece com muitas empresas de âmbito mundial, a noção de uma interação econômica e social global (sem limites temporais e espaciais) propiciou a valorização das empresas locais, onde a especificidade dos produtos está assentada em características ambientais e culturais. E grande relevância deve-se a ação da sociedade (produtores e consumidores) na construção de novos padrões culturais e na valorização de mercados locais.

Assim, a criação de nichos redefiniu os mercados através da importância dada as localidades, sendo esta mais competitiva quanto mais apta estiver para integrar os conhecimentos e as especificidades locais ao mercado e redes globais.

A competição internacional aumentou. A inserção ao mercado das sociedades rurais é brutal e rápida, as disparidades entre regiões estão sendo acentuadas. A integração diferenciada ao mercado, a capacidade de fornecer “produtos competitivos” organiza, o território. Em muitos casos, então, em virtude da aparente falta de alternativas e da desilusão ressentida contra as promessas enganosas da “modernização”, coloca-se como o único caminho visualizado a busca de novas dinâmicas para a demarcação e afirmação de um lugar no mundo. Neste caso, também, o território, com sua densa trajetória de experiências vividas e acumuladas, constitui-se em um espaço privilegiado de construção identitária e afirmação cultural.

O território escolhido para o trabalho pertence ao Distrito de Arroio Grande localizado no Município de Santa Maria/RS. Este território foi colonizado por imigrantes

italianos, mas não pertence à Quarta Colônia de Imigração Italiana. A partir desta perspectiva colocada acima surgiram as seguintes perguntas: Qual a importância da agricultura familiar colonial e ecológica para este território? Como os agricultores têm se organizado para manter sua dinâmica territorial? Como são construídas identidades neste território?

Assim, este trabalho privilegiou o estudo das atividades econômicas e sociais dos agricultores, como elas se dinamizam no território e como os agricultores constroem sua identificação com o espaço.

Acredito que o território de Arroio Grande possui uma dinâmica territorial devido à diversificação de suas atividades produtivas (comercialização de produtos coloniais e ecológicos) e que a construção e expansão do seu território se devem ao mercado local ligado ao município de Santa Maria, sendo que este território “perdeu” seus vínculos com a Quarta colônia de imigração italiana.

MATERIAL E MÉTODOS

A partir da realidade empírica foram selecionadas famílias pertencentes ao território que fazem feira livre (ecológicos e coloniais) e/ou que praticam atividade complementar a produção agrícola.

Priorizando a busca de dados qualitativos elaborou-se um quadro operacional para visualizar as dimensões e indicadores abrangidos na pesquisa que ajudaram na construção do roteiro de perguntas abertas para as entrevistas, sendo estas gravadas e transcritas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essa dinâmica que transforma e constrói o território engloba os valores e percepções adquiridas pelos agricultores, ao longo de suas vidas ou mesmo a partir de uma mediação técnica no local (agente dinamizador – ex: EMATER, cooperativa do Projeto Esperança), capaz de implementar projetos onde o agricultor ao se engajar atribui novos elementos ao seu modo de vida.

A produção agrícola alimenta e sustenta a família, garante a renda, mas também é a dinâmica territorial (diversificação das atividades) que mantém a cultura e o saber, sendo capaz de valorizar o espaço vivido e as relações que se dão através da valorização

¹ Mestranda do PGDR/ UFRGS e bolsista CAPES. Endereço: Rua Francisco Crosseti, 40; Santa Maria-RS. aeluther@hotmail.com

do trabalho e do produto, gerando uma agregação de valor econômico a estes, onde a construção de uma identidade local se dá a partir da competitividade que garante a sustentabilidade das famílias.

A comercialização direta pode ser considerada uma dinâmica de transformação sócio-econômica dessa população, que não são eminentemente agrícolas, mas sim pluriativas, porque há novas relações de trabalho que foram estabelecidas.

A atividade turística (comercialização nas propriedades) e a comercialização direta em feiras, independente da forma como vem sendo desenvolvida ao longo dos anos no município de Santa Maria/RS, tornou-se atividade de fundamental importância para a sobrevivência da população no território de Arroio Grande.

Os produtos coloniais (massas, pães, cucas, bolachas, queijo) são feitos principalmente pelas mulheres que passam a assumir um novo papel, pois mantém uma renda semanal, capaz de suprir as despesas da família. Em muitos casos, famílias que tinham como atividade principal o arroz passaram a deixá-la em segundo plano (ou para os filhos), pois esta dá uma renda anual e requer muitos investimentos.

Devido ao contato e aproximação com o consumidor nas feiras, o agricultor passa a (re) conhecer o valor do seu produto e nesta interação busca de novos mercados e diversifica sua produção, expandindo assim seu território para Santa Maria oferece o espaço econômico onde desenvolvem as atividades da comercialização direta. Os jovens se identificam com Santa Maria, mas crêem que o desenvolvimento do turismo na Quarta Colônia irá ajudar o distrito. Os mais velhos se identificam com a Quarta Colônia por terem vínculo com a colonização.

Dentro da dimensão social quando analisado o indicador participação pode-se perceber que na medida em que o agricultor sente sua importância no mercado e passa a valorizar seu trabalho, não mais estando disponível para as tarefas trabalhosas e demoradas da paróquia, a perda de legitimidade da igreja, via a má administração dos padres, faz com que os agricultores acreditem muito mais no seu modo de vida e de pensar. Mas a individualização do agricultor não ocorre dentro deste território, pois a troca de conhecimentos permanece, seja via reunião técnica (caso do grupo ecológico), seja via relações de amizade e vizinhança.

Na dimensão ambiental o indicador sobre a preocupação com a natureza está diretamente relacionado com alguns problemas ambientais que ocorrem no distrito, por sofrerem perdas e/ou por sentirem pelas perdas dos vizinhos, criticam a ação política que não toma atitudes e que não relevam suas opiniões na hora de mudanças.

Para finalizar este resumo sobre o território de Arroio Grande concluo que os agricultores constroem suas identidades a partir da expansão do território, isto é, da comercialização direta em feiras no município de Santa Maria. A diversificação da produção agrega valor a seus produtos coloniais e ecológicos e tornam-os competitivos no mercado local gerando renda e sustentabilidade as famílias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOVAY, Ricardo (2003). *O futuro das regiões rurais*. Porto Alegre: UFRGS. (coleção Estudos Rurais).
- ANJOS, Flavio Sacco dos. (2003). *Agricultura familiar, pluriatividade e desenvolvimento rural no sul do Brasil*. Pelotas: EGUPEL. 374p.
- CASTELLS, Manuel. (2002) *O poder da identidade*. 3 ed. V. 2. São Paulo:
- HAESBAERT, Rogério. (2002). *Territórios Alternativos*. São Paulo: Contexto. 186p.
- QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc Van. (s/ data). *Manual de investigação em ciências sociais*. Portugal: GRADATIVA. p.108-151.
- RAFESTIN, Claude (1993). *A geografia do Poder*. São Paulo: Ática. 269 pg.
- REIS, José. (1992). *Os espaços da Indústria. A regulação econômica e o desenvolvimento local em Portugal*. Portugal: Afrontamento. Pg. 61-103.
- SANTOS, Milton. (1994). *Território, globalização e fragmentação*. São Paulo: HUCTEC.
- SAQUET, Marcos Aurélio. (2003). *O tempo e os territórios da colonização italiana*. Porto Alegre: EST.
- SORAYA, M. Vargas Cortes (1998). *Técnicas de coleta e análise qualitativa de dados*. Cadernos de Sociologia/ Programa de Pós-Graduação em Sociologia, V. 9. Porto Alegre: PPGS/UFRGS.